

MAPA GEOLÓGICO 1:50.000 DA PORÇÃO CENTRO-SUL DA FAIXA ITAIACOCA-PR

Hélcio Prazeres Filho (IG-USP) prazeres@usp.br; Gilson Guimarães; Miguel Basei; Oswaldo Siga Jr.; José Manoel dos Reis Neto; Ginaldo Campanha; Willian Sallun Filho

(L00456)
O Grupo Itaiacoca foi mapeado por alunos do 5º ano de Geologia do IG-USP, entre Abapá e Socavão (PR). Constitui-se de três unidades, da base para o topo: unidade metarcoseana/metavulcânica, metacarbonática e metapelítica. Apresenta metamorfismo regional na fácie xisto verde, zona da clorita, são freqüentes estruturas primárias (acamamento, estratificações gradacionais e cruzadas, estromatólitos, amígdalas). Andalusita e granada (metapelitos), tremolita e talco (metadolomitos), estão ligados ao metamorfismo de contato produzido por intrusões do Complexo Cunhaporanga (CC). Reconhece-se uma superfície S_0 (sedimentar/vulcânica) e uma foliação metamórfica S_1 ($/S_0$), melhor caracterizada nos níveis metapelíticos e metavulcânicos, sendo pouco expressiva nos maciços pacotes arcoseanos e carbonáticos. Esse conjunto é redobrado por uma fase NE/SW, geradora de uma clivagem ardosiana S_2 , paralela à orientação preferencial da Faixa Itaiacoca.

Os metarcósios (subordinadamente meta-conglomerados, metarenitos e metapelitos) têm coloração esbranquiçada e granulação fina/média. A elas intercalam-se rochas metavulcânicas (metatraquitos potássicos) de coloração variada (principalmente cinza e marrom), maciças ou foliadas, geralmente com amígdalas estiradas e preenchidas por quartzo, carbonatos, clorita, etc.

A unidade carbonática é caracterizada pela abundância de metadolomitos (cinza/branco) em relação a metacalcários e metamargas (subordinadamente metapelitos e metarenitos). Geralmente explorados como corretivo para solo.

Na porção setentrional da área tornam-se mais expressivos os metapelitos, constituindo uma unidade sobreposta ao pacote carbonático.

A Formação Água Clara diferencia-se do Grupo Itaiacoca pelo grau mais elevado de metamorfismo e pela maior complexidade

estrutural. A superfície principal, gerada em condições de PT próximas ao limite das fácies xisto verde e anfibolito, é uma superfície S_2 . Um retrometamorfismo em fácie xisto verde, zona da clorita, também é evidente. Observam-se metamargas (rochas cálcio-silicáticas), muscovita granada-xistos, anfibolitos e quartzitos, comumente invadidos por apófises leucosienograníticas, podendo chegar a dezenas de metros, muitas vezes dobradas e foliadas, precoces na evolução do Complexo Três Córregos (CTC).

Os complexos graníticos formados no Ciclo Brasiliano, com orientação regional NE-SW, são compostos por rochas cálcio-alcalinas, dominanteamente monzogranitos e granodioritos, equigranulares ou porfiríticos (fenocristais centimétricos de microclínio), isótropos a pouco foliados (estrutura de fluxo). O CTC, em sua porção oriental, possui uma superfície milonítica de baixo ângulo (Gnaisses Morcego), anterior à foliação impressa pela Zona de Cisalhamento Itapirapuã (ZCI). Afloramentos isolados no setor oeste do Grupo Itaiacoca de rochas microporfiríticas (microfenocristais de quartzo bipiramidal, feldspatos, minerais máficos) com matriz fina a afanítica, foram correlacionadas ao CC.

Nos diques centimétricos a decamétricos com orientação NW-SE (associados ao desenvolvimento do Arco de Ponta Grossa), predominam diabásios (equigranulares finos a médios) ou, em menores proporções, dioritos (por vezes porfiríticos) e quartzomonzodioritos.

As principais conclusões são: reconhecimento do caráter intrusivo do CC no Grupo Itaiacoca; a Formação Água Clara dispõe-se como um grande "teto-pendente" no CTC, apresentando maior grau de metamorfismo e complexidade estrutural que o Grupo Itaiacoca; a ZCI (orientada N40E) justapõe o Grupo Itaiacoca (a NW) ao CTC/Água Clara (a SE); as rochas gnáissicas representam porções do CTC cisalhadas.